



Epílogo

Logo após os sessenta anos, a gente sente que alguma coisa aconteceu na nossa maneira de encarar o mundo e a vida.

Tornamo-nos mais suscetíveis às lembranças, passamos a valorizar coisas antes consideradas de pouca valia e nos pegamos, muitas vezes, sentindo saudades de pessoas e lugares, de acontecimentos e fatos, que emergem e se apresentam tão vivos, que são quase palpáveis.

Ajudando na montagem deste livro sobre a História de Itápolis fiquei com a sensação de que o mesmo acontece com as cidades que, como a nossa, completando 150 anos de existência, sentem-se plenas de uma maturidade capaz de refletir sobre o espelho de suas experiências, uma história delicadamente preciosa.

Perto das cidades do velho mundo, a nossa Itápolis é ainda uma criança cheirando a leite e, se o seu progresso não correspondeu às expectativas de seu povo, resta-nos a certeza que depende de todos nós, a partir desse marco considerável(150 anos), o impulso definitivo para o sucesso, uma vez que tudo o que era mais difícil, já está feito e alicerçado.

Repetindo as origens de minha cidade, também eu vim para a vida às margens do Ribeirão dos Porcos. Quando nasci, em 1949, a malária ainda era comum por lá. Várias pessoas de minha família tiveram que enfrentá-la e vencê-la. E hoje, tantos anos depois, pego-me sentindo a saudade forte das minhas raízes, que prezo mais que tudo na vida:

Logo, logo
a lua cheia acenderá
a fogueira de néon
no leste da Fazenda Macaúba.
As últimas reses procurarão o cocho
de cana picada, rente ao curral...
Ah! Itápolis!
Itauera,
Italiápolis!
O Tempo...
O hoje, o amanhã, o ontem...
Fios entrelaçados da mesma teia...
Feito samambaia que aponta
pelas frinchas das pedras, o passado,
entranhado na lembrança sempre viva.
O presente adornado de preciosas pedras,
rusticamente lascadas ou artisticamente polidas.
E o futuro sonhado
e desenhado pelas ações do hoje.

O tempo que tudo abraça,
engole e modifica, só se submete às teias do nosso coração e da nossa criatividade.
Nela o prendemos, o amarramos e lhe damos sentido.
Parabéns, Itápolis,
Pedra de incomensurável valia.
Felicidades, itapolitanos, gente infinitamente
grandiosa.

Soely Regina da Silva Camargo Manoel

